

A FEDERAÇÃO

Propriedade da Associação «S. Paulo» da Boa Imprensa

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE YTU (COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICAS)

Assignatura, 1 anno 50000 réis B. da Quitanda, n.1. — Telephone 134

DOMINGA DA QUINQUAGESIMA

De caminho para Jerusalem, ia Jesus adiante dos seus discipulos, que o seguiam admirados e cheios de temor (1). Mas Jesus, chamando outra vez de parte os doze discipulos, começou a falar do que ia acontecer-lhe.

«Eis, disse elle, que subimos a Jerusalem, e tudo o que foi escripto pelos Prophetas sobre o Filho do Homem se ha de consummar. Será entregue aos principes dos sacerdotes, aos escribas e aos anciãos, e elles hão de condemnal-o à morte e entregal-o aos gentios; hão de insultal-o, cuspil-o e açoutal-o; depois de o terem flagellado, dar-lhe-ão a morte, mas ao terceiro dia resuscitará» (2).

Os apóstolos, porém, não comprehendiam destas cousas; estas palavra era para elles um mysterio, e não comprehendiam o sentido do que lhes dizia Jesus

Approximando-se Jesus da cidade de Jerichó, aconteceu que um cego, que estava assentado a beira do caminho, e mendigava, ouvindo passar a multidão, perguntou o que era. Responderam-lhe que era Jesus de Nazareth que passava. Então, poz-se elle a gritar: «Jesus, filho de David, tende compaixão de mim!»

Os que iam adiante começaram a reprehendel-o, dizendo-lhe que se calasse. Elle, porém, gritava ainda mais alto: «Filho de David, tende compaixão de mim!»

Então Jesus, parando, mandou que lhe trouxessem este homem, e, approximando-se elle, perguntou-lhe: «Que queres que te faça? — Senhor, respondeu elle, que eu veja. — Vê, disse Jesus; a tua fé te salvou».

No mesmo instante recuperou a vista, e seguiu a Jesus glorificando a Deus. Todo o povo, vendo este prodigio, louvou a Deus. (3)

(1) A admiração e o temor dos discipulos mostra claramente a intrepidez com que Nosso Senhor se encaminhava para a morte certa, pois outra coisa não podia esperar dos phariseus perversos e colligados contra elle.

Era a sede da nossa Redenção que lhe encaminhava os passos para a cidade deicida.

(2) Jesus prediz, pela terceira vez, a sua Paixão; é um véu que vai levantando, aos poucos, aos olhos dos seus apóstolos, para que não se escandalisassem ante o espectáculo da suas fraquezas, elles que presenciaram os seus milagres. A precisão com que se

se cumpriu a prophesia de Jesus é uma prova da sua divindade: Elle soffre e morre porque quer, e o quer porque assim era preciso para nossa salvação.

(3) Confunde-se, ordinariamente, este cego com outros dous de que adiante se falará. Entretanto, pensam alguns que se trata de duas curas distinctas, uma das quaes se operou á entrada, outra á saída de Jerichó. Como quer que seja, aproveitemos o ensino que resalta deste prodigio — a constancia na oração, má grado os obstaculos que se nos deparam. Perseveremos em pedir, e Nosso Senhor ha de recompensar a nossa fé. — A exclamação — *Jesus, filho de David*.. importava uma confissão da divindade do Salvador.

PERGUNTAS RESPEITOSAS

Dirigidas a um ministro da Igreja Evangelica

POR

UM NEOPHYTO DA MESMA EGREJA

PERGUNTA QUARTA

(Conclusão)

Tendo sido vós mesmo a causa das angustias mortaes que me atormentam, espero que não illudireis as esperanças que tenho de uma vossa resposta. Respondendo ás duvidas propostas, vosso juiz serão o publico illustrado. E se por acaso julgasseis *mais prudente* não me dar resposta alguma, afim de não travar uma polemica, pretextando falta de tempo, o vosso silencio seria uma prova certa de que a vossa Igreja Protestante Evangelica não passa de *uma vergonhosa impostura*, que o diabo forjou para desgraçar eternamente as almas remidas com o sangue de Jesus Christo! E neste caso eu, e todas aquellas das vossas ovelhas que ainda conservam um resto de bom senso, voltariamos a nossa antiga Igreja Catholica, que é a unica verdadeira Igreja de Jesus Christo, e que nunca deveriamos ter abandonado. E vós, honrado Ministro, sendo o homem da boa fé, que sempre suppoz, não haverieis de ter duvida em nos acompanhar, imitando a tantos illustres varões como sejam o Parken, o Boyhemie, o Harper, o Dayman, o Allees, o Habert, o Ives, o Towry-Law, o Mas, kell, o Bodley, Ward Trenow, Minster, Crawley, e muitos outros, os quaes, depois de terem desempenhado com zelo as funções de ministros e Pastores protestantes pregando contra a doutrina e os abusos da Igreja Catholica, reconhecendo afinal os

propios erros, converteram-se ao catholicismo, sacrificando as vantagens das posições honrosas e rendosas que occupavam na Igreja em que tinham nascido, sobre o sagrado altar da verdade, que reconheceram estar somente na Igreja Catholica.

Honrado Ministro! Como acabais de ver, as minhas duvidas se escudam todas sobre auctoridades insuspeitas, porque d'entre os escriptores que citei, apenas ha Erasmo de Rotterdam e Ugo Grocio que não professaram publicamente o protestantismo. Comtudo isso porém não vos podem ser suspeitos, atendendo á liberdade com que escreveram a favor da Reforma. Não podereis portanto negar a legitimidade das minhas consequencias, que vem a ser o verdadeiro fundamento das minhas duvidas. Deveis portanto vos medir, na vossa resposta, com esses insignes varões, mostrando-me que se enganaram em seus juizes, adulterando o sentido da palavra divina. Sois por demais sabio, e julgo por isso, que não vos custará esta resposta: porém, ainda repetido deve ser clara, concisa e categorica.

Aguardarei esta resposta até Maio proximo futuro.

Se esta lá não apparecer; ou apparecendo não estiver nas condições mencionadas, irei ter com o meu Bispo, e lhe pedindo perdão da minha apostasia, abjurarei nas mãos delle os erros da vossa Igreja Protestante Evangelica, e deste modo recuperarei a paz do meu espirito, que perdi naquella dia funesto em que as *vossas libras* me fizeram apostatar da religião de meus paes.

Concluindo vos direi: fazei em boa hora as vossas esmolaz; porém não aproveiteis as necessidades dos vossos semelhantes, para lhes roubar a fé e com a fé a paz do coração e das familias. Crêde, honrado Ministro, este papel è por demais infame, e não convem de modo algum ao vosso caracter probo e leal. Quereis permanecer na religião em que tivestes a felicidade de nascer? Seja embora: respeito os preconceitos da vossa educação. Neste caso porém, honesto como sois, deveis imitar esses protestantes sinceros e desinteressados, que preferindo permanecer no erro, por que temido o erro dos seus paes, respeitam as crenças alheias, e não tratam de fazer proselytismo. Vós não o igno-

rais; estes protestantes sinceros vos ridicularizam, e zombam das vossas hypocrisias que appellidam de farças theatraes. Perdoame a franqueza com que vos exponho os meus sentimentos, vos o sabeis, não tenho intenção alguma de vos offender: respeito muito a vossa pessoa. Meu unico intento é obrigar-vos a tranquilisar o meu espirito com uma vossa resposta CLARA, CONCISA E CATEGORICA.

OS SACRAMENTOS

II. Chriema ou Confirmação

É um sacramento que nos confirma na fé, dando-nos os dons do Espirito Santo. — Entre os primeiros christãos davam-se estes dons com signaes sensiveis, quando os Apóstolos impunham as mãos aos fieis (Act. 8, 14—19.6).

Tres são as cousas que constituem um Sacramento christão: 1.º) um rito exterior que dá a graça santificante; 2.º) um rito estavel; 3.º) a instituição de Jesus Christo. Ora estes requisitos encontram-se num rito usado pelos Apóstolos ao qual agora chamamos Confirmação. De facto, os Apóstolos: 1.º) impunham as mãos aos baptizados: «Os apóstolos que estavam em Jerusalem ouvindo que a Samaria recebera a palavra de Deus, mandaram lá Pedro e João. Estes foram e rogaram por elles, para que recebessem o Espirito Santo; porque este ainda não descera sobre nenhum delles que tinham sido baptizados (sem nome de Jesus; então elles impunham-lhes as mãos e recebiam o Espirito Santo». (Actos 8, 14—15). E de S. Paulo em Epheso diz-se que «tendo-lhes imposto as mãos, descendeu sobre elles o Espirito Santo» Actos, 19, 6. E não se tratava só de receber externa, como então frequentes vezes acontecia, mas principalmente a graça interior, como se deduz de outras passagens do Novo Testamento, onde se fala da vinda do Espirito Santo. 2.º) Era um rito estavel, como tambem se deduz do facto de ter Simon Mago que rido tal poder. Actos 7, 19. Foi instituido por Jesus Christo, porque só Deus podia conferir a uma imposição de mãos a virtude de dar aos fieis a graça divina.

O Ministro do Chriema é o Bispo, por ser elle o que possui a plenitude do sacerdocio christão.

III. Eucharistia

A Eucharistia é um sacramento pelo qual, sob as especies de pão e de vinho, dá-se nos Jesus Christo em pessoa, Deus e Homem, isto é, a sua carne, o seu sangue e a sua Divindade.

Era na noite da quinta feira precedente á morte de Jesus. Achava-se elle a ceiar com os seus discipulos, para comer o cordeiro paschal, de conformidade com o rito. Pintava-se no rosto de profunda tristeza pelos lugubres presentimentos do dia seguinte. Só Jesus estava scintil-

lante de um extraordinario ardor e disse que havia já muito tempo que suspirava por aquella hora e por aquella ceia (Luc. 22, 15). O chefe de familia costumava distribuir aos commensaes nesse banquete o *pão de benção* e o *vinho de benção*. Jesus fez o mesmo, mas no uso antigo como que inseriu o novo; pois que, ao distribuir o pão, disse: «Este é o meu corpo, o qual será sacrificado por vós; fazei isto em memoria de mim» (Luc. 22, 19); e, distribuindo a taça do vinho, disse: «Este é o meu sangue do Testamento novo» (Marc. 14, 23).

Jesus Christo converteu, pois o pão no seu corpo e o vinho no seu sangue; e, sendo Jesus Christo indiviso, debaixo de ambas aquellas especies está Jesus Christo todo: corpo, alma e divindade. A categorica affirmação de Jesus Christo, a gravidade com que o fez, o desejo que tinha que chegasse aquella ceia, os discursos que durante a sua pregação fez a respeito daquelle alimento e daquelle bebida (João 6), a narração unanime dos Evangelistas, o uso que tinham os primeiros christãos, desde os tempos de S. Paulo (anno 53) de se reunirem para tomar o corpo do Senhor (1. Cor. 11, 23—29), a impossibilidade de um sentido metaphorico nas palavras de Jesus, são argumentos certissimos da presença real de Jesus Christo na Eucharistia.

A bem da verdade

O sr. Jayme P. Smith, que se diz ministro do Evangelho, pediu uma boa occasião de ficar calado, para não vir dizer em publico pelas columnas da imprensa, que «o recémfallecido e idadão, sr. Simplicio Goes e sua consorte, outrora membros da congregação Evangelica nesta cidade foram ha annos suspensos da communhão da mesma», e que «essa medida de exclusão obrigatoria pelas leis da Igreja (lá delles) se impoz por haver a conducta de um e de outro se afastado das normas que devem reger a vida dos seus membros».

Mas, que conducta por demais irregular seria essa, que mereceu ser fulminada por essa *excommunhão*?

É pena que o sr. Smith não tivesse feito essa declaração quando o sr. Simplicio ainda vivia sobre a terra, para defender-se de tão grave accusação, que vem gerar no espirito publico a suspeita de que elle e sua esposa commetteram alguma falta grave, tão grave, que o sr. ministro julgou de seu dever castigal-a com essa especie de excommunhão maior. E já que sua senhoria guardou silencio a esse respeito durante a vida daquelle cidadão, era de seu dever continuar a guardal-o, quando não para observar o que se ensina até no proprio *evangelho*, que s.s. traz sempre á mão para o pregar aos outros, ao menos por um dever de humanidade conhecido até dos pagãos da mais remota antiguidade, os quaes, apesar de não esclarecidos pela luz do Evangelho, já diziam a

respeito dos finados, que o melhor é deixal-os em paz no sepulchro, perdoando-se-lhes qualquer falta que em vida tivessem commettido—*parce sepultis*.

Não, sr. ministro, isso não é humano nem, muito menos, christão! Quem se inculca como ministro do Evangelho, mesmo que seja do evangelho truncado, deve respeitar o bom nome dos seus semelhantes, occultar as suas faltas e perdoar-lhes de coração qualquer offensa que dos mesmos tenha recebido, para assim mostrar com os factos e não só com palavras, que segue os ensinamentos daquelle que, estando estendido sobre a cruz, perdia perdão a seu Eterno Pai até para os seus proprios algozes, dizendo: Pai, perdoae-lhes, porque não sabem o que fazem.

Se o bondoso ministro assim tivesse procedido a respeito do sr. Simplicio e sua desolada esposa, que ali está com quatro filhinhos na maior pobreza, teria dado um bom exemplo, que muito o recomendaria à estima dos seus sequazes. Mas, procedendo, como procedeu, não deve admirar-se de que o seu já bem reduzido *aprisco* se veja dentro em breve abandonado por *outras ovelhas* que não se contentam só com bellas palavras, mas querem ver o exemplo a confirmal-as, porque isso de ensinar uma cousa e fazer outra é *querer endireitar a sombra da vara torcida*, como tão bellamente disse o nosso Bernardes.

Um amigo do Simplicio

A eleição de 24 de Abril

Approxima-se a eleição de 24 de Abril, e é com verdadeiro entusiasmo que desde já o eleito ituano em peso se levanta para suffragar naquelle dia o nome do nosso illustre conterraneo Dr. Antonio Constantino da Silva Castro.

É essa uma candidatura verdadeiramente popular, porque parte do meio do povo, que reconhece nesse distincto médico, não sómente um facultativo de profundo saber e um operador de grande nomeada em todo o Estado, mas ainda um clinico humanitario, sempre prompto a attender a todos os chamados e a prestar os seus serviços proficuos, tanto ás pessoas abastadas, como aos pobres, não em remuneração desses serviços não têm mais que as expressões de profundo agradecimento invocando sobre o caridooso clinico as mais preciosas bençãos do ceu.

Mas não é sómente isso que granja a popularidade a essa candidatura; o que leva o povo ituano a trabalhar pela candidatura do sr. Dr. Silva Castro é saber que esse distincto facultativo, verdadeiro patriota, ituano de alma e coração sempre pugnou pelo progresso desta terra, procurando beneficiar a por todos os meios ao seu alcance.

Como membro da nossa camara municipal está sempre ao lado do povo para advogar e defender os interesses dos contribuintes, já votando contra a criação de novos impostos, já apoiando todos os projectos de leis municipaes que favoreçam a cidade e ao municipio. Pouco importa que o seu voto muitas vezes seja vencido, por isso que nem todos que se dizem representantes do povo, olham para os interesses dos seus eleitores, pois o seu voto, apesar de vencido, é um attestado muito eloquente da boa vontade e do grandê empenho do illustre clinico ituano em procurar o bem estar dos seus conterraneos e o progresso desta cidade e de todo o municipio. Por isso pôde-se affirmar sem o menor exaggero, que a candidatura do Dr. Silva Castro a uma cadeira de

deputado estadual é apresentada não por este ou aquelle partido local, mas sim por todo o eleito do municipio, sem a menor discrepância de um só eleitor. Portanto, sem a menor duvida possivel, veremos o seu nome sahir das urnas glorioso, triumphante e aureolado de prestigio, porque o eleito ituano, esclarecido e grato, como é, saberá naquelle dia mostrar a sua estima e gratidão a esse illustre conterraneo, dando-lhe toda a sua votação. E desde já pôde o eleito estar convencido de que o sr. Dr. Silva Castro, como representante deste districto no congresso estadual procurará dotar a nossa terra de importantes melhoramentos, que o recomendarão à gratidão não sómente da geração presente como tambem da geração vindoura.

O PROTESTANTISMO

III

Decadente como é semelhante seita, ainda procura sustentar-se em nosso meio, com a maior difficuldade possivel. O protestantismo fructo do crime e da desobediencia está condemnado à morte e á desorganização o mais cedo do que se pensa. O que foi a origem de tal seita todos o sabem menos os scepticos desse credo que vivem obeceçados pelo fanatismo e aceitam todas as heresias proferidas e impingidas pelos ministros do Evangelho que não se envergonham de illudir os matutos com cantilenas insulsas e espectaculosas.

É o protestantismo a genesis das ambições descommedidas e miseraveis de filhos ingratos da Igreja catholica, mas, como taes infancias mormente conseguiram a desgraça propria e o odio eterno e a maldição merecida. Nada nos encanta no protestantismo. Tudo alli é mystificação. Na apparencia, os exemplos são bellos e na pratica são de testaveis. A intolerancia excede á todas as expectativas. O protestante que é uma tormenta de amolação quando acha algum tolo que lhe escuta as labias torna-se cacete e na maioria das vezes, importuno, mesmo atrevido e para occultar os seus insuccessos, deixa o seu papel de compostura moral no meio onde vive para despejar contra a memoria dos seus semelhantes torrente de inverdades e até mesmo de calumnia.

Ha tempos, numa populosa e culta cidade do interior, centro de civismo e thesouro de fé christã, um casal que frequentava um casebre infeliz, de uma rua central, servindo da Igreja protestante, foi victima de uma desavença, e o marido num gesto de protesto contra a sua honra que reputava offendida, abandonou a esposa. Esta, innocente, como de facto o era, pelee á varias pessoas de responsabilidade social, que intercedam junto ao marido, fazendo-lhe ver a improcedencia da aleivosia e calumnia.

Essas pessoas se recusaram a tanto, porque sendo o referido casal protestante, o melhor seria applicar-se-lhe o remedio do protestantismo. De facto, foi o que se deu. O chefe do rebanho protestante, ou seja o ministro do Evangelho procurou convencer, como convenceu ao marido a senhora calumniada que tudo era mentira e conseguiu reatar a paz entre o casal em contenda. Como sempre o casal continuou na mesma crença do erro, na mesma casa servindo de igreja e com os mesmos crentes e ouvindo a palavra enfadonha do mesmo ministro. Adoeceu o marido. Retraiu-se de tudo. Da igreja, da sociedade, dos amigos, do commercio. Peiorava sempre. O mesmo ministro vae a sua casa e se offerece para ir rezar todos os dias á sua cabeceira, trechos

da biblia. E' repellido. Disse-lhe o doente eu estou bem com Deus. Mais de soffrimento, vem a morte, conhece-a. Então lembra-se de seu erro e de sua ingratitude, e teme o castigo de Deus. Arrepende-se. Pede a presença do sacerdote, confessa-se e morre abraçado á santa e legitima e immaculada religião de Jesus.

Passou-se os dias. As decepções surgem. O rebanho protestante fica desorientado e ameaça novas surpresas. E o chefe precisa tranquilisar os demais crentes, dizendo-lhes, isso é temor da morte. E' o temor da morte, porque o catholico morre sem temor e confia em sua Religião. E o mais interessante ainda, é o que se plante, o arrojo do chefe do rebanho que vem a publico e na sessão livre de conceituada folha da referida cidade, atira contra o morto e contra a sua digna esposa um chuveiro de suspição e de cousas enigmaticas, e que si elle pudesse saltar do tumulo, mesmo amortalhado daria ao detrador de sua honra e de sua familia o justo e merecido castigo.

E é facil enxovalhar-se a memoria dos mortos porque elles não se defendem.

E no silencio da campa, inerte e dormindo o somno da eternidade não mais despertará para com energia repellir semelhante covardia. Nem os mortos escapam á sanha e as diatribes protestantes.

1919 — "SAULO"

P. S. Feita essa affronta á memoria do morto, o ministro fez a sua r tirada da dita cidade. Desse modo se despediu dos *fieis habitues* de sua egreja, dando mostra de sua modelar educação de arrogancia num legado degradante de desamor e de insolencia contra quem pacificamente deixou este mundo. Bons ventos o levem para as plagas ignotas.

SAULO

PELOS POBRES

Sabemos que em consequencia da extraordinaria alta do preço dos generos de primeira necessidade, e por motivo dos soccorros extraordinarios prestados aos pobres durante a grippe nesta cidade, a conferencia Vicentina de Nossa Senhora do Carmo se acha quasi ao ponto não poder continuar a soccorrer aos seus pobres. Ora, se isso viesse a succeder, seria uma verdadeira calamidade para esses infelizes, que são pobres recolhidos, quasi todas familias pauperrimas, que se acanham de sahir a pedir esmola de porta em porta, e que por isso são os pobres mais necessitados. Os que pedem esmola pelas ruas, aqui ou ali se remediam; mas esses que se acanham de assim pedir, se lhes faltar o auxilio daquelle conferencia, ficarão expostos ao martyrio da fome, e até em risco de morrerem por falta de alimentos.

Pedimos, pois, ás almas caridosas, aos bondosos corações, uma esmola, que pode ser em dinheiro ou em generos, para aquelles infelizes. Os que quizerem praticar essa caridade, poderão dirigir-se ao Dr. Manuel Maria Bueno, que está encarregado de receber essas esmolas.

Corações compassivos, vêe quanto é dura a sorte dos que em seus tugurios curtem o maior de todos os tormentos, o tormento da fome, e ide em soccorro desses infelizes, certos de que aquilo que fizerdes em bem delles, vos será pago por Deus, neste mundo com o augmento dos vossos haveres, e na outra vida com a gloria do ceu.

Pelo mundo Catholico

O Papa mandou cunhar uma medalha commemorativa da paz, a qual tem, no verso, uma effigie

allusiva á obra do Papa em favor da concordia definitiva entre os homens e representa o Redemptor que se apresenta á humanidade como portador da paz. Ladeado por dois anjos, que representam a Paz e a Justiça.

— La «Prensa» de Buenos Ayres, annuncia, em telegrama de Roma, que corre naquella capital, com insistencia o boato da possivel ruptura de relações entre o Perú e o Vaticano, em vista do Governo do Perú accusar o Vaticano de favorecer os manejos do Chile para ficar da posse dos territorios da Tacna e Arica.

— Os jornaes noticiam que o proximo Consistorio se reunirá nos primeiros dias do mez de Março, afim de preencher algumas dioceses vagas.

Não serão nomeados nove Cardeaes.

— Na Universidade pontificia Gregoriana foram creadas duas cadeiras de ensino: uma de theologia ascetica e mystica e a outra de curso superior de religião, destinada esta aos estudantes das escolas superiores e aos adultos das classes cultas.

— S. S. o Papa condecorou com a Grã Cruz de S. Gregorio o sr. Guilherme Pereira, ex-Ministro das Relações Exteriores do Chile, e o Sr. Ventura Blanco Viel, que desempenhou o cargo de Embaixador Extraordinario na Republica Argentina.

MOVIMENTO RELIGIOSO

IRMANDADE S. ANTONIO
Aviso aos srs. irmãos que domingo 2 de março, haverá missa às 10 horas na Igreja matriz como de costume.

O secretario

ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE

Aviza-se as sras. Damas de Caridade que a reunião quinzenal foi marcada pelo revmo p. Director para o dia 5 do corrente (quarta feira) as 5 1/2 horas da tarde no lugar do costume.

A secretária

FESTA DE S. JOAO DE DEUS

Após um triduo preparatorio, sabbado, 8 do corrente, às 10 horas da manhã, terá lugar na Sta. Casa de Misericordia a missa cantada em honor do glorioso S. João de Deus, sendo celebrante o Revmo. Sr. P. Elzario de Camargo Barros, a tarde às 18 1/2 haverá bençãam do SS. Sacramento.

EGREJA DE N. SENHORA DO CARMO

Continúa aberta a subscrição em favor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo desta cidade.

Pedimos a todos um pequeno auxilio para as obras desta Igreja tão veneravel e digna de toda boa vontade da parte dos fieis.

Subscrição em favor da Igreja do Carmo.

Quantia já publicada

521\$000

Francisco C. Leite 1\$000

Capella do Hospital dos Morpheuticos

Estando a Santa Casa muito onerada com a alta de preço de generos alimenticios e medicamentos, e, por outro lado, sendo urgente a reforma da Capella do Hospital, pedimos auctorização ao dignissimo Provedor da Santa Casa para promovermos uma subscrição popular para as obras da Capella.

O Senhor Provedor benignamente nos concedeu a auctorização para este fim.

Em vista disso levámos o empreiteiro de toda confiança o Senhor José Rogério, o qual examinou e tomou medida de tudo e orçou a reforma geral de toda a Capella em dois contos.

Fazemos, pois, um urgente apello a todos os Ytuanos, ao commercio em favor das obras da Capella do Hospital.

Aceitamos tudo, tijolos, taboas de ferro e soalho, sacas de cal, carroças de areia, etc.

Abrimos esta subscrição para um fim tão elevado e sublime, qual é a conservação d'uma Capella tradicional, onde os pobres Morpheuticos vão encontrar consolação e lenitivo nas amarguras desta triste vida, ouvindo a sancta missa e recebendo a sagrada communhão.

Ytú 2,2—2—1919

P. Antonio Bueno de Camargo

DIVERSAS

A directoria da Agricultura está distribuido gratis aos lavradores interessados, em pequenas quantidades sufficientes para as experiencias, sementes de sorgo Kaffir, milhete, «cow-pea», tremoço, feijão de porco, mucuna, aveia e capim de Rhodes. Os pedidos podem ser dirigidos por carta ao sr. director da Agricultura. São Paulo Largo da Sé 15, (2º andar)

Diz um jornal de Ribeirão Preto que continuam a chegar animadoras noticias daquelle zona, com referencia ao bello aspecto que ostentam as plantações de cereaes, esperando-se uma avultada colheita, especialmente de arroz.

Por esse motivo, esse cereal já está com preço bastante reduzido, pois ainda ha grande quantidade desse producto em deposito.

A directoria Geral dos Correios expediu circular augmentando a taxa dos impressos, de 20 para 25 réis. Estão excluidos desta categoria os jornaes, livros e fasciculos, goando da taxa antiga de 10 réis por 50 grammas os jornaes e de 20 réis por 50 grammas os livros e fasciculos quando sujeitos ao registro.

A actual safra de trigo no Rio Grande do Sul é avaliada em 200 mil toneladas.

Notas e Noticias

Anniversarios

Fazem annos: Hoje, a exma. sra. d. Angela de Sousa Mesquita; o menino Gustavo Franklin, filho do sr. Oscar Toledo Prado e senhora nha Donalis de Campos.

Amanhã, a senhorinha Anna de Almeida Silveira, filha do sr. Dia 3, a exma. sra. d. Antonia Pacheco Feiraz; a exma. sra. d. Eliséa de Mesquita Barros.

Dia 4, o joven José Esteves Rodrigues.

Dia 6, a exma. sra. d. Anna Albertina de Mesquita Barros.

Aos anniversariantes nossos parabens.

Novo medico

Já portence ao numero dos medicos ytuanos o distincto joven Dr. Flaminio Favero, que acaba de ser approvedo com grande distincão na defesa de theses com que terminou brillan-

